

A ARITMÉTICA DO ENSINO PRIMÁRIO PARANAENSE: métodos e processos de ensino na década de 1950

PORTELA, Mariliza Simonete¹

RESUMO

A proposta deste texto é apresentar um estudo das proposições para o ensino da Aritmética presentes nos documentos oficiais do estado do Paraná na década de 1950, período em que houve alternância de dois governadores paranaenses, Moyses Lupion e Bento Munhoz da Rocha Neto. O estudo foi realizado juntos aos discentes participantes do GRUPHEM - Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática, sob minha coordenação na UNESPAR – Campus Paranaguá. Na intenção de compreender o objeto em questão foram realizadas leituras de documentos do contexto social e político da década de 1950: mensagens dos governadores, paranaenses de influência no estado; as publicações 1º Centenário da Emancipação Política do Paraná e Educação no Paraná bem como o documento normativo Curso primário-Programas Experimentais e caderno de aluno do período. Tratando-se de uma investigação histórico-cultural, os autores consultados, entre outros foram Michel De Certeau (2008) e Vera Teresa Valdemarin (2010). Como resultado da discussão conclui-se que para compreender a orientação das práticas e métodos é necessária uma análise das relações estabelecidas entre os sujeitos partícipes da educação, da política e da sociedade.

Palavras-chave: Ensino Primário. Aritmética. Programa de Ensino.

INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado aborda um tema tratado no Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática (GRUPHEM)², da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá. O conhecimento da história dos métodos e processos de ensino da matemática discutido no Grupo de Pesquisas, mostra-se oportuno para que os discentes, no processo formativo, construam sua prática sem perder de vista a constituição histórica. Que sejam capazes de observar no estudo dos documentos históricos, e no caso da escrita deste trabalho, nas indicações oficiais de ensino da matemática, a relação com o

¹ **Prof. Dra. da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Campus Paranaguá.**

E-mail: mariliza.portela@unespar.edu.br

² O GRUPHEM é parte do Projeto de Pesquisa que coordeno que coordeno na UNESPAR, do qual fazem parte discentes dos Cursos de Pedagogia e Matemática – Licenciatura com reuniões quinzenais para iniciação no estudo da história da Educação Matemática fundamentando-se na história cultural.

contexto sociopolítico do espaço e do tempo em que ocorrem. Quando se trata de investigar os documentos históricos paranaenses visualiza-se a possibilidade de discutir e compreender as relações que se estabelecem entre os vários setores que compõe a sociedade e o ensino praticado na escola, campo de atuação dos futuros docentes.

A proposição que nos levou a construir este texto foi o estudo das propostas de ensino de Aritmética na escola primária na década de 1950 no estado do Paraná, e por conseguinte a expectativa de formação de escolares no período em que o governo do Paraná se alterna entre Moysés Lupion³ e Bento Munhoz da Rocha Neto⁴, ambos paranaenses e de marcante influência no estado.

Quando o objetivo é conhecer os métodos e materiais de ensino, segundo Valdemarin (2010, p.12), é preciso compreender que “toda concepção pedagógica, ao explicitar finalidades e objetivos para a educação, pretende também orientar as práticas” cujas mediações estão vinculadas a estratégias e dispositivos alimentados por terias que resultam num sistema pedagógico. Interpretar, dar significado e comunicar o compreendido é classificado por Certeau (2008) como operação historiográfica “combinação de um lugar social, de práticas científicas e de uma escrita”. Para o autor o lugar social é o espaço de produção socioeconômico, político e cultural. A interpretação desse lugar social se dá com os instrumentos que lhes são próprios, documentos, livros, anotações, gravuras, registros de fatos e ações. Esses instrumentos são o elo de ligação entre o historiador e o passado para recontar por meio da escrita.

Assim, o estudo das propostas de ensino e sua relação com a formação do alunado paranaense dentro das expectativas sociais presentes nos documentos oficiais das décadas de 1950 exigiram a leitura de documentos do contexto político e social do período uma vez que de acordo com o estudo, a evolução econômica do estado teve um importante fator, que provocou mudanças em diversos setores. Dentre os documentos discutidos e analisados estão: as mensagens de governo que revelam o movimento do estado em

³ Moysés Wille Lupion de Troya nasceu em Jaguariaíva, Estado do Paraná, a 25 de março de 1908, filho de João Lupion de Troya e Carolina Döepfer Wille Lupion de Troya. Estudou em sua cidade natal, Castro, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo. Nesta última formou-se em contabilidade pela Escola Álvares Penteado. Retornou ao Paraná e fixou-se em Pirai do Sul, onde iniciou suas atividades no comércio, indústria e agricultura. Governou o Paraná em dois períodos (1947-1951) e (1956-1961). Informações obtidas no site da Casa Civil.

⁴ Bento Munhoz da Rocha Netto, filho do ex-presidente Caetano Munhoz da Rocha (Pres. do estado por três mandatos na década de 1920) e de Olga Carneiro de Souza Munhoz da Rocha, nasceu em Paranaguá, a 17 de dezembro de 1905. Político Influente, assumiu o governo do estado em janeiro de 1951, período de franca expansão de fronteiras agrícolas no estado. Renunciou ao governo em abril de 1955 para candidatar-se à Presidência da República. Informações obtidas no site da Casa Civil.

diversos setores; programa de ensino de 1950 com as propostas educacionais elaboradas para atender os anseios de formação do povo; caderno de aluno da referida década para comparação das lições com as propostas de ensino e teóricos que nos ajudam a fazer as relações necessárias à escrita de uma história que congrega matemática, educação e sociedade.

A ESCOLA PRIMÁRIA PARANAENSE NA EXPANSÃO DO ESTADO NA DÉCADA DE 1950

Próximo de completar 100 anos de Província (1953), o Paraná vivencia uma rápida transformação e ascensão econômica. Saindo gradativamente da condição de um estado cuja produção agrícola enfrentava dificuldade de escoamento dos produtos por falta de estradas favoráveis e da deficiente oferta de energia hidrelétrica⁵, que até final da década de 1940 era ainda escassa e precária. Dentre os fatores que contribuíram, estão a expansão territorial decorrente da lavoura cafeeira. Recebendo imigrantes sobretudo europeus, revolucionando, embora lentamente, as técnicas de cultivo até então destinadas à pequenas agriculturas, a expansão do território paranaense é presenciada nas direções norte e oeste.

Bento Munhoz da Rocha Neto, governador do Estado no período aponta a economia cafeeira como responsável, pelo progresso do estado:

Com a safra brasileira de 52-53 que ultrapassou de 5 milhões de sacas, a maior que já alcançamos, atinge o Paraná a 30% da produção nacional, contribuindo, sem computar os outros produtos de exportação, com 300 milhões de dólares para a balança comercial. Não me canso de falar sobre a missão que ao Paraná cabe realizar na evolução da economia cafeeira nacional (PARANÁ, Neto, 1953, p. XIII).

Com a expansão territorial e populacional, houve a criação de novas escolas primárias e escolas de formação de professores para nelas atuar. O governador relata também o investimento em escolas, decorrente do progresso do estado: “Chamo a atenção para o setor da educação em 1952, ano em que foram concluídos 17 prédios para grupos escolares e abertas 4 casas escolares e 167 escolas isoladas, tendo sido nomeadas 1360 novas professoras das quais 425 e 31 regentes de ensino” (Ibid., p. XII). Dentre os

⁵ O primeiro Plano Hidrelétrico do Estado data de 1948, apoiado em pequenas usinas, em 1952 o plano expandiu-se para a construção de novas hidrelétricas e termelétricas para atender o crescimento que o interior paranaense demandava.

municípios em desenvolvimento citados no documento estão: Apucarana, Araongas, Astorga, Cambará, Cascavel, Campo Mourão, Clevelândia, Londrina, Pato Branco, Ponta Grossa e em Maringá consta também o prosseguimento de uma Escola Normal Rural.

Nesse período retomavam-se os Conselhos Estaduais de Educação e se apontava a necessidade de organizar os Conselhos Municipais de Educação. No Conselho Estadual, estava à frente o Professor Erasmo Pilotto⁶, que desempenhou importante papel na educação do estado.

Pelo conhecimento e influência que exercia no estado, Pilotto, foi convidado para escrever sobre a educação paranaense. O texto de 130 páginas publicado⁷ na Revista CILEME (Companhia de inquéritos e levantamentos do Ensino Médio e Elementar), em 1953, intitulado “A Educação no Paraná”, discorre, entre outros, sobre a constituição do povo paranaense relatando que, segundo os dados do último recenseamento nacional em 1950, “de cada três habitantes, um veio de fora do Estado; dos vindos de fora, em cada doze, um é estrangeiro; da totalidade dos habitantes, em cada trinta e cinco, um é estrangeiro; dos habitantes de mais de 5 anos, em cada 17, um não fala habitualmente o português em sua casa” (PARANÁ, Pilotto, 1954, p. 19).

Segundo o autor, os dados revelam que mesmo tendo as professoras que ensinar o português na escola primária, aos alunos que ingressam na série, não existe nenhuma ameaça à brasilidade, uma ideia contrária ao que pregavam alguns governantes que exigiam o fechamento de escolas que ensinassem outra língua. De acordo com Pilotto, problema maior se via primeiro na formação do professor que até 1950, mais da metade deles, tinha apenas o curso primário devido a existência de Escolas Normais apenas nas maiores cidades do Estado: Curitiba, Paranaguá, Ponta Grossa, Londrina e Jacarezinho. Segundo, na aglomeração dos professores nos pontos próximos das cidades dotados de estrada de ferro ou de mais fácil comunicação, acumulando mestres nos grandes acampamentos urbanos e faltando professores na zona rural. Dentro dessa perspectiva buscou-se levar a escola normal regional para o interior do estado e no final de 1953, formaram-se as primeiras turmas saídas de tais cursos: 253 alunas.

Segundo Vieira (2001), Erasmo Pilotto que atuou como Secretário de Estado de Educação e Cultura (1949 e 1951), recebeu o apoio direto de lideranças nacionais, na

⁶ Erasmo Pilotto nasceu em Rebouças, interior do Paraná em 1910. Estudou em escolas públicas e em 1927 matriculou-se na Escola Normal de Curitiba onde foi posteriormente professor. Ocupou, entre outros cargos a Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Paraná.

⁷ A pesquisa apresentada por Pilotto inclui fundamentos geo-sociais e bio-psicológicos, a criança e o adolescente, o sistema escolar público e sua administração.

elaboração e decisões tomadas em favor da educação, inclusive na promulgação da Lei Orgânica da Educação. Sua influência perdurou nas décadas seguintes, tanto como professor formador de novos professores como produzindo livros com abordagem de teoria inovadoras naquele espaço e momento.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A ESCOLA PRIMÁRIA PARANAENSE NA DÉCADA DE 1950

Antecedendo Bento Munhoz da Rocha Neto, Moyses Lupion ao finalizar o período de seu governo em 1951, refere-se ao sistema escolar primário da zona rural como deficiente e alega falta de formação dos professores. Anuncia que para atender essa precária formação para a zona rural, abre 19 Cursos Normais Regionais. Segundo ele: “no sentido de dar solução ao problema da escola isolada, procuramos formar o mestre rural na própria região onde reside, como única solução para se chegar a possuir um corpo de professores rurais tecnicamente preparados para essa função” (PARANÁ, 1950, p.31), e anuncia a criação de outras Escolas Normais Secundárias em centros mais populosos. Defendendo a formação do mestre de cada região na sua própria região (Ibid., p. 146). O plano não parava por aí, consistia em estabelecer pontos mínimos que se deveriam exigir de melhoria da escola da zona rural com vistas a “melhorar o rendimento do ensino das técnicas fundamentais da leitura da escrita e do cálculo” (ibidem, p.147) colocando em movimento as forças criadoras do espírito da criança satisfazendo as necessidades biológicas de desenvolvimento da infância.

Para a obtenção desse mínimo também os professores receberam uma formação aligeirada, cursos de experiência “com duração de dez dias, com o objetivo de que, por todas as escolas se espalhassem aqueles melhoramentos mínimos” (Ibid., p. 147). Ideia contrária apresentará posteriormente seu sucessor Bento Munhoz da Rocha Neto que apresenta proposta de formação e aperfeiçoamento pautados em teorias inovadoras.

Moyes Lupion anuncia a adoção de programas mínimos e experimentais para as escolas primárias “acompanhados de abundantes sugestões didáticas ao mestre, um verdadeiro guia didático que deve exercer benéfica influência na melhoria dos processos de ensino” (Ibid., p. 154).

Tais programas são citados por Elir Ratacheski colaborador na escrita do documento que relata o 1º Centenário da História da Paraná em 1953, cujo capítulo intitula-se “Cem anos de ensino no estado do Paraná”. O autor afirma que até o início de 1953 os Programas de Ensino que vigoraram tinham a orientação fundamental de Prieto Martinez “apesar de Erasmo Pilotto ter organizado em 1950 Programas Experimentais, que por injunções políticas não foram adotados nas escolas” (RATACHESKI, 1953, p. 35). Pilotto, segundo o autor, era professor e exercia grande influência na Escola Normal onde atuava. Esse pode ter sido um dos motivos das ideias e práticas contidas nos Programas terem sido observadas nas propostas para o ensino naquela década e na seguinte, o que nos levou a considerar importante o estudo dos Programas Experimentais.

Erasmo Pilotto adotava como orientação metodológica as ideias gerais da Escola Nova, mas segundo o próprio Pilotto tomando em consideração a situação real do meio, do ambiente de nossas escolas, do nível médio de professorado, continha-se numa orientação menos ambiciosa, reiterando que os Programas Experimentais para a escola primária reproduziam de modo abreviado a metodologia da Escola Nova. Previam que o aluno, no que se referia à Aritmética, concluísse o ensino primário manejando frações ordinárias, dominasse medidas de avaliação de áreas e volumes, usasse a ideia de razão e proporção em modalidades úteis, tivesse adestrado no cálculo mental e simplificado.

Os Programas Experimentais detalhavam as práticas dos professores assim organizadas: Objetivos Gerais; Práticas; Recomendações Especiais e Bibliografia para o Professor. Indicavam como bibliografia de formação, entre outros, Pedagogia científica de Montessori, insistentemente recomendado ao final de indicação de prática e o Método Decroly de ensino. Recomendava o uso do material de Montessori completo e quando não existisse deveria o professor supri-lo com um material improvisado, mas cumprindo rigorosamente a técnica (PROGRAMAS EXPERIMENTAIS, 1950, p.13).

Na interpretação dada por Valdemarin (2010), a circulação de ideias pedagógicas nos manuais são resultado de proposições teóricas e inovações resultantes de experiência profissional dos autores que se apropriam das teorias como usuários, como professores.

Os Programas Experimentais em comunhão com a teoria escolanovista defendiam a criação de um ambiente propício ao aprendizado (fig.1). Este deveria ser preparado de modo a oferecer o máximo de experiência ao educando.

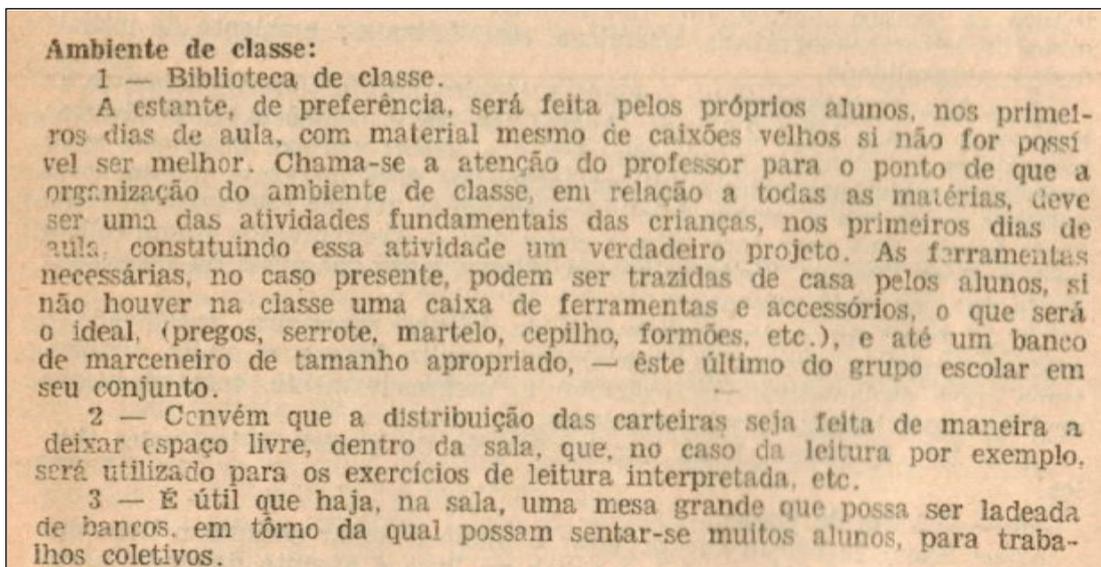


Fig.1: Ambiente de Classe

Fonte: Programas Experimentais (1950, p. 20)

O ambiente da escola deveria ser preparado de modo a criar nos alunos a consciência dos problemas de sua localidade e da maneira de enfrentá-los e resolvê-los “visa-se com isso a mais profícua influência da escola na solução dos problemas sociais” (Ibid., p. 64) e o professor dotar-se de conhecimento teóricos de modo a aplicar com os métodos e técnicas recomendados.

OBJETIVOS DE FORMAÇÃO DO ALUNADO PARANAENSE NA DÉCADA DE 1950

A missão da escola, ao menos a rural, no início da década de 1950, é anunciada em mensagem do governador Moyses Lupion, dirigida à Assembléia Legislativa do Estado, com um objetivo maior do que a leitura, escrita e o cálculo. A missão da escola rural, segundo o governador, não se limitava ao ensino intelectual: “estamos certos de que a finalidade da escola não pode estar limitada à tarefa intelectualista de ensinar a ler, escrever e contar. Tudo em que estamos empenhados, é para que a nossa escola rural efetivamente sirva às populações onde ela estiver localizada” (PARANÁ, Lupion 1951, p. 151).

Retornando ao governo em 1956, Lupion incentiva a criação de instituições complementares da escola primária para dar assistência ao sistema arcando inclusive com

as despesas de material didático, calçado e uniforme. No âmbito das instituições estavam os Clubes Agrícolas que tinham por objetivos:

[...] despertar nos alunos das escolas situadas nas zonas rurais, o gosto pelo cultivo da terra e os recursos que tornam a lavoura mais produtiva a fim de combater a miséria e a ignorância, através dos clubes agrícolas, fixando o homem do campo ao solo, e combatendo o êxodo rural (PARANÁ, Lupion, 1956, p. 158).

O governador afirma que apesar de ser um movimento recente (1952), cópia do estado de São Paulo, sua ação é intensa colaborando com o crescimento do estado.

O programa publicado em 1950, que tinha como objetivo específico dar aos alunos um mínimo de formação geral que promovesse seu desenvolvimento normal, ofertando-lhes o domínio de técnicas fundamentais da leitura, da escrita e do cálculo, incluía hábitos e atitudes úteis à vida comum bem como o sentido e observação disciplinados para situar-se no espaço e no tempo.

Tal como nas demais disciplinas, o ensino da Aritmética, em seus vários aspectos: moeda; conceitos de comprimento, área; peso; tempo; volume e outros aspectos quantitativos do meio deveria ser considerado pelo professor com significação social e nesse sentido deveria ser trabalhado (fig. 2).

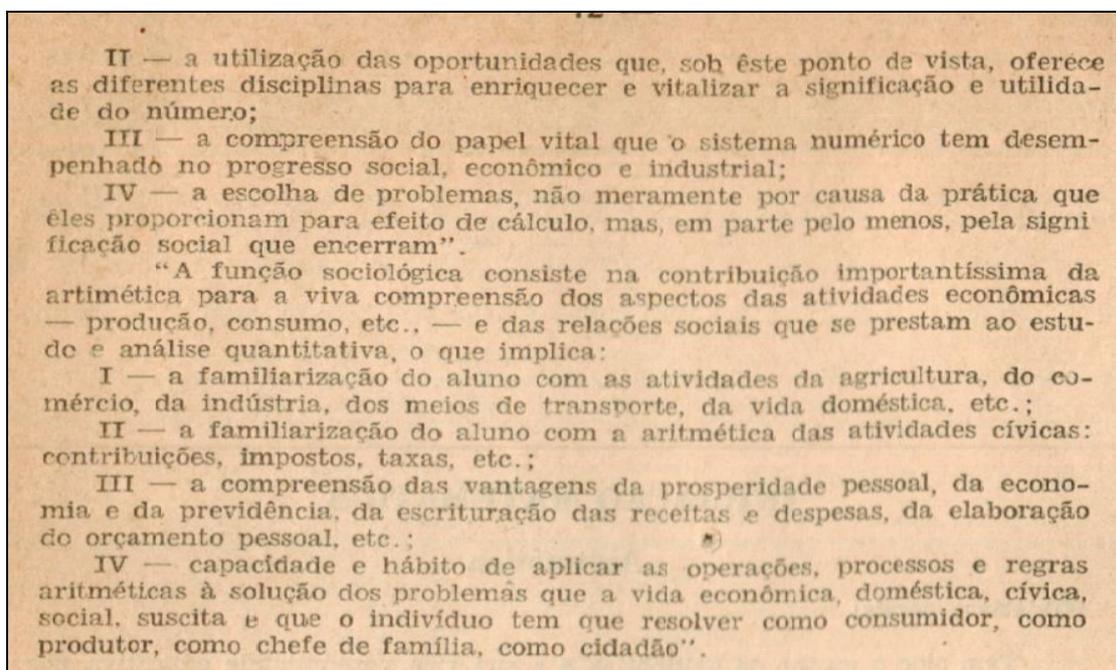


Fig. 2: Objetivos Gerais da Aritmética

Fonte: Programas Experimentais (1950, p. 72)

Ensinar de modo que o aluno pudesse utilizar o número e as operações relacionado ao progresso social, econômico e industrial, assim a escolha dos problemas deveriam fazer frente à significação social que encerravam, agricultura, comércio, indústria, meios de transporte, vida doméstica, etc. para que o aluno pudesse aplicar as operações aprendidas nas possíveis funções que viesse a desempenhar, consumidor, produtor, chefe de família.

O caderno de um aluno do interior paranaense, da década de 1950, apresentado a seguir, retrata o tipo de problema indicado, sistema monetário e comércio.

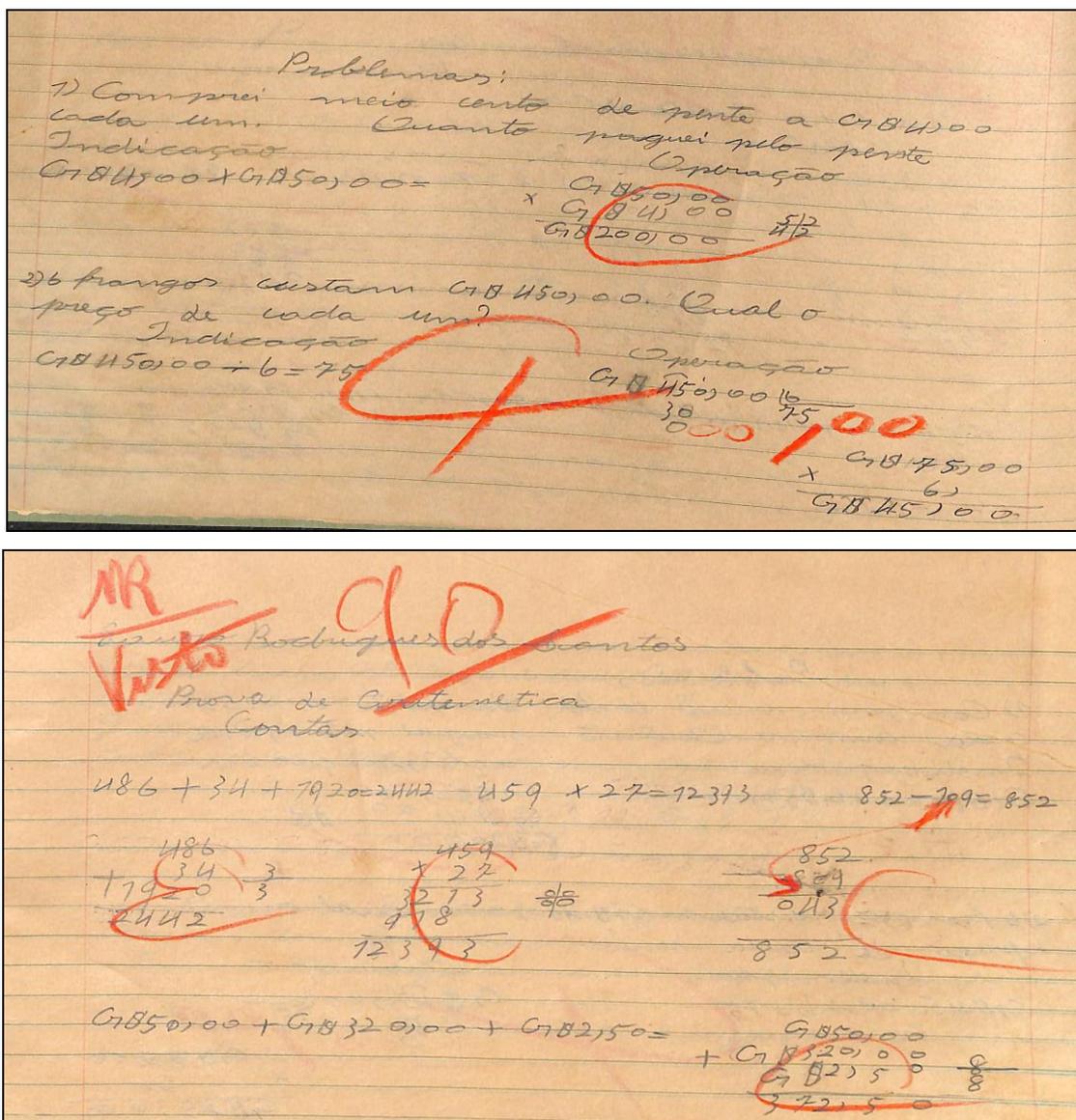


Fig. 3: Caderno de Testes de um aluno (1959, Jandaia do Sul-PR)

Fonte: Repositório da UFSC

No primeiro caso, a abordagem de práticas de avicultura e nos dois casos uso da moeda para os cálculos que mostra estarem os problemas relacionados às propostas presentes nos documentos.

MÉTODOS E PROCESSOS DE ENSINO DA ARITMÉTICA ESCOLAR PRIMÁRIA EM 1950

Quando se trata de investigar métodos e processos de ensino na matemática, sobretudo num tempo distante em que os documentos falarão das práticas, a análise dos manuais e orientações para o ensino tem respondido à boa parte das questões. Valdemarin considera que:

A produção de materiais e processos formativos institucionais são entrelaçados nos movimentos do autor; são professores que atuam na formação de professores, mas também orientam institucionalmente o trabalho docente pela ocupação de cargos que é referendada com a produção do manual que também consolida uma área de conhecimentos institucionalizada (VALDEMARIN, 2010, p.130).

Para a autora, os manuais e orientações ao ensino são, em geral, produzidos por sujeitos que aprofundam leituras e incorporam ideias e palavras e fabricam novos sentidos que combinam o modo de pensar com sua utilização oferecendo aos professores um sentido de continuidade entre o que fazem e as inovações pretendidas sem necessidade de ruptura.

No que se refere aos Programas Experimentais, que consideramos manuais de orientação pedagógica, está em conformidade com as considerações apontadas por Valdemarin.

Além da indicação bibliográfica para a formação do professor em cada seção dos Programas Experimentais, também a condução do ensino era indicada de modo detalhado servindo de guia ao professor. Na figura (4) exposta a seguir, a indicação de trabalho com as operações e o sistema de numeração.

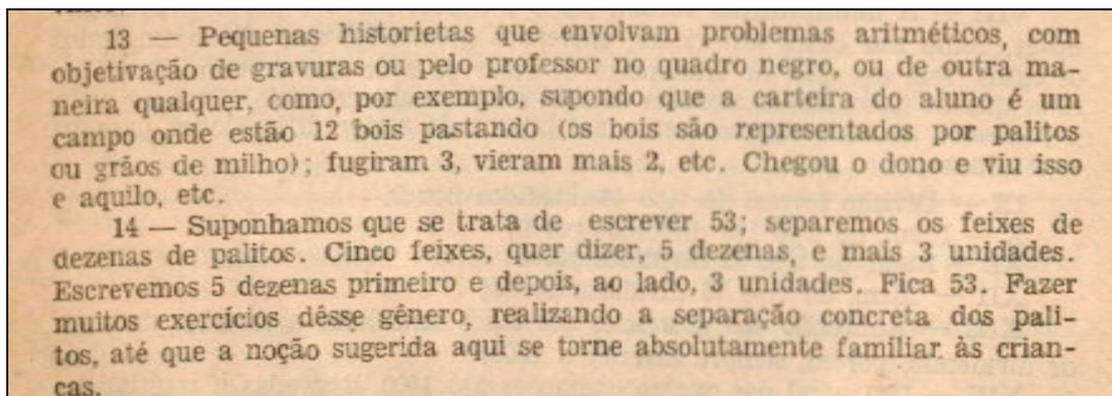


Fig. 4: Práticas

Fonte: Programas Experimentais (1950, p. 74)

A composição dos problemas associado ao ambiente e aos fatos e elementos do conhecimento dos alunos era uma maneira de dar significado aos cálculos propostos nos programas.

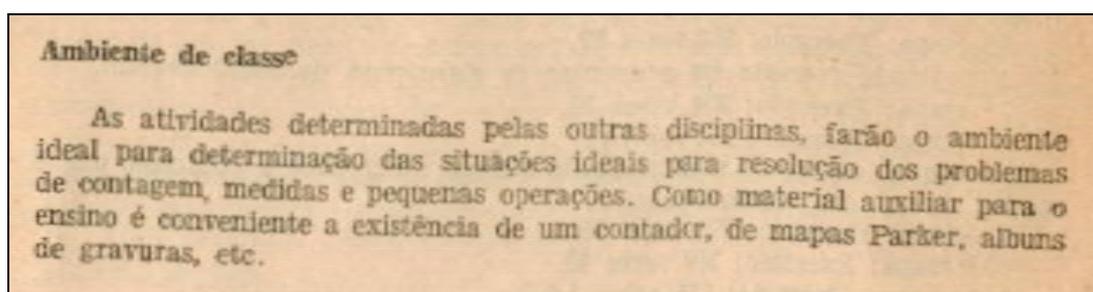


Fig. 5: Ambiente de Classe

Fonte: Programas Experimentais (1950, p. 75)

Como se nota na figura (5), o uso de material auxiliar fazia parte do preparo do ambiente e a indicação de contadores, Mapas de Parker⁸, gravuras e palitos, indicadas em Programas de Ensino de décadas anteriores, se mantiveram. No documento acima citado o espírito de grupo deveria reger a aprendizagem. A cooperação manteria o interesse do aluno.

O documento aponta também como indicação de leitura para o professor “Pela Escola Ativa” de Firmino Costa e “A Nova metodologia da Aritmética” do autor Edward Lee Torndike, deste último foi encontrado registro numa Ata de Inventário de Material do

⁸ A circulação e a apropriação do instrumento pedagógico denominado Cartas ou Mapas de Parker pode ser consultado na Tese de Doutorado de Portela (2014) Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128465>. Acesso em 12/12/2006.

ano de 1954 do Grupo Escola Faria Sobrinho de Paranaguá, na quantidade de sessenta unidades.

CONCLUINDO ...

O estudo das proposições do ensino da Aritmética na escola primária paranaense na década de 1950, teve como objetivo principal, iniciar discentes na pesquisa histórico-cultural, e nesse sentido cumpriu a finalidade. Observou-se que para interpretar um fato histórico é necessário compreender o contexto que o envolveu, conduzindo assim uma busca de documentos do período, incluindo a biografia dos governantes e intelectuais que influenciaram a educação paranaense. Ao analisar as propostas de ensino da Aritmética na escola primária paranaense, ficou evidente que o professor deveria estar em constante formação, dotar-se de conhecimento teóricos por meio das leituras indicadas, para aplicar os métodos e técnicas recomendados. Que o ambiente da escola deveria ser preparado de modo a criar a consciência dos problemas existentes na sua localidade e incentivar o aluno a enfrentá-los e resolvê-los.

Concluiu-se que três personalidades paranaenses, cada um a seu modo, influenciaram o desenvolvimento social e político e por conseguinte a escola e o ensino na década de 1950. Foram eles, os governadores do estado Moyses Lupion e Bento Munhoz da Rocha Neto e o intelectual Erasmo Piloto, todos paranaenses. Construíram normas e ditaram ações que provocaram mudanças e orientaram práticas. A expansão do estado contribuiu para a expansão da escola e para a formação dos professores. E que:

A educação é assim construída, começa com alguns tijolos, depois uma parede, um edifício, um grupo deles, construindo um espaço que abriga ideias e ideais, abriga sujeitos que cristalizam e quebram verdades cristalizadas, crianças do hoje, homens do amanhã. Abriga o passado retratado em documentos e torna-os conhecidos pela pesquisa. Entre os registros escritos, orais, imagéticos, ora documentos, ora fontes, estão os historiadores com suas perguntas e com sede de respostas (PORTELA, 2014).

O estudo realizado levou-nos a compreender, parafraseando Chartier, que a escrita da história se inicia com a interpretação, uma arte própria de quem articula um lugar social às práticas dele decorrentes. Concluímos que a prática constante da pesquisa aguça o olhar do historiador tornando-o capaz de ler nas entrelinhas dos documentos o que as palavras

não revelam, até porque nenhum documento foi escrito para ser posteriormente pesquisado.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

PARANÁ, 1º Centenário da Emancipação Política do Paraná. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1953. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116187>. Acesso em 25 de fev. de 2017.

PARANÁ, Mensagem do Governador Moisés Lupion, 1950. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/156766> . Acesso em 25 de fev. de 2017.

PARANÁ, Curso Primário Programas Experimentais. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1950. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117113> Acesso em 03 de março de 2017.

PILOTTO, Erasmo. A Educação no Paraná. Síntese do ensino Público, Elementar e Médio. Boletim do INEP, n. 3 1954. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105388> Acesso em 03 de março de 2017.

PORTELA, Mariliza Simonete. As cartas de Parker na matemática da escola primária paranaense na 2ª primeira metade do século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático pedagógico. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160280> Acesso em: 03 de março de 2017.

VALDEMARIN, Vera Teresa. História dos Métodos e Materiais de Ensino: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA, Carlos. Eduardo. O Movimento pela Escola Nova. **Revista Educar**. Curitiba, n.18, p. 53-73. 2001. Editora da UFPR